



COLÉGIO DE COMPETÊNCIA DE

MEDICINA FARMACÊUTICA

ELEIÇÕES – 2021

- LISTA A

EDUARDO MANUEL FERNANDES DA SILVA RIBEIRO
CARLA RAQUEL XAVIER PEREIRA
DIOGO PONCES DE CARVALHO ROSA BENTO
JOSÉ AUGUSTO ALEIXO DIAS
JOSÉ LUÍS DE ALMEIDA
LUÍS MIGUEL DA CUNHA CRISTOVÃO BOTELHO DE MIRANDA
RUI AFONSO MOIA PEREIRA CERNADAS

Suplente

RUI MANUEL CARNEIRO AMBUZEIRO NUNES MARQUES

PROGRAMA DE ACÇÃO PARA A DIRECÇÃO DO COLÉGIO DE COMPETÊNCIA EM MEDICINA FARMACÊUTICA DA ORDEM DOS MÉDICOS

A Medicina Farmacêutica (MF) é a disciplina científica que trata da descoberta, desenvolvimento, avaliação, registo, monitorização e aspetos médicos da comercialização de medicamentos para o benefício dos doentes e da saúde pública (IFAPP).

A MF é exercida numa área de grande importância económica e social e no âmbito da MF exercem funções vários profissionais, médicos e não médicos, que podem desempenhar funções na ou para a indústria farmacêutica (IF), nas empresas que conduzem ensaios clínicos, nas autoridades reguladoras e nos centros de investigação.

Os grandes desafios da indústria farmacêutica (European Commission) passam por contextos sociais e económicos da atualidade, como:

- Alterações demográficas decorrentes do envelhecimento da população; espera-se que a população da EU com mais de 65 anos cresça nos próximos 40 anos, para 148 milhões em 2060;



COLÉGIO DE COMPETÊNCIA DE

MEDICINA FARMACÊUTICA

- Ameaças à saúde, antigas ou recentes agravadas pela concentração da população em grandes centros urbanos: o Risco de epidemias; o Risco de doenças alérgicas e outras resultantes das alterações climáticas; aumento da Resistência aos antibióticos; aumento do risco cardiovascular global (sedentarismo, alimentação, estilo de vida, stress); aumento da incidência de patologia mental, etc.
- Redução da produtividade da I&D com aumento da complexidade, risco e custos
- Aumento do foco em áreas e doenças cada vez mais complexas;
- Aumento da regulação, levando a maiores exigências em termos de qualidade, âmbito e escala dos dados submetidos;
- Políticas de proteção de patente com a disseminação dos medicamentos genéricos e biossimilares;
- Redução dos orçamentos para a saúde, com políticas para o corte dos custos e desigualdade de acesso e de resultados entre os países: os políticos estão cada vez mais a considerar o impacto dos sistemas de saúde e o custo dos cuidados de saúde ao decidirem se financiam ou não os novos tratamentos com fundos públicos, verificando-se já diferenças no acesso a inovação na Europa (WHO, 2015);
- Exigência crescente de provas de valor médico e económico;
- Constante escrutínio público e exigência de comportamento ético;
- Foco na medicina personalizada.

O medicamento, ao longo deste último século tem dado um forte contributo para a sociedade ao nível da melhoria da saúde das populações, que se traduz no contributo para uma vida mais longa e de maior qualidade, resultando numa maior capacidade laboral, com benefícios individuais, para o país e para a sociedade (EFPIA, 2015).

O Médico que trabalha em medicina farmacêutica, tem um papel fundamental em todo ou numa fase do ciclo de vida do medicamento e pode contribuir decisivamente para a diminuição do impacto negativo associado aos desafios atuais e futuros no contexto do medicamento.

Esse contributo poderá ser proporcional ao seu grau de competência na área.



COLÉGIO DE COMPETÊNCIA DE

MEDICINA FARMACÊUTICA

Um grupo de trabalho (IFAPP, 2013) identificou um conjunto de **competências** em **7 domínios** da atividade, em medicina farmacêutica que podem ser consideradas as capacidades essenciais de qualquer médico para exercer adequadamente as suas funções no âmbito da Medicina Farmacêutica:

1 - Domínio - Descoberta e desenvolvimento inicial de medicamentos

2 - Domínio – Desenvolvimento Clínico e Ensaio Clínicos

3 - Regulação de medicamentos

4 - Domínio – Farmacovigilância

5 - Domínio – Competências de comunicação e gestão

6 - Domínio – Mercado da Saúde

7 - Domínio – Ética e proteção dos sujeitos



As competências do Médico em Medicina Farmacêutica

O Médico de Medicina Farmacêutica (IFAPP):

- É capaz de identificar necessidades terapêuticas não satisfeitas, avaliar a evidência para um novo candidato para o desenvolvimento clínico e projetar um plano de desenvolvimento clínico;
- É capaz de projetar, executar e avaliar ensaios clínicos confirmatórios e exploratórios e preparar relatórios para publicação e submissões regulamentares;
- É capaz de interpretar de forma eficaz os requisitos regulamentares para o desenvolvimento clínico de um novo medicamento, através do ciclo de vida do produto para assegurar a sua adequada utilização terapêutica e gestão adequada do risco;
- É capaz de avaliar a escolha, aplicação e análise de métodos de vigilância pós autorização para atender às exigências dos órgãos nacionais / internacionais de informação adequada e minimização do risco para os doentes e participantes em ensaios clínicos;
- É capaz de combinar os princípios da ética da investigação clínica e de negócios para a realização de ensaios clínicos e de operações comerciais dentro da organização;
- É capaz de avaliar as atividades de negócio farmacêutico no ambiente de cuidados de saúde para garantir que continuem a ser adequados, éticos e legais para manter o bem-estar dos doentes na vanguarda da tomada de decisões na promoção de medicamentos e conceção dos ensaios clínicos;
- É capaz de interpretar os princípios e práticas de gestão de pessoas e liderança, utilizando técnicas de comunicação eficaz e capacidades interpessoais para influenciar as principais partes interessadas e alcançar os objetivos científicos e empresariais.

Se a atividade médica hospitalar ou de ambulatório é conhecida e reconhecida pela sociedade, a atividade do médico em medicina farmacêutica é ainda hoje pouco conhecida e reconhecida.

O programa de ação da nossa lista, enquadrado nos pressupostos anteriores, passa por:

- Melhorar a atratividade e reconhecimento da Competência;



COLÉGIO DE COMPETÊNCIA DE

MEDICINA FARMACÊUTICA

- Contribuir para uma maior visibilidade da Competência/atividade dos seus membros e de todos os que exercem atividade a esse nível em organizações públicas ou privadas;
- Dar reconhecimento ao Papel dos Assuntos Médicos/Medical Affairs e dos profissionais que trabalham na IF;
- Melhorar a literacia e atualização técnica em Medicina Farmacêutica desenvolvendo parcerias com a Academia, com o objetivo de incluir o tema da Medicina Farmacêutica no ensino pré e pós-graduado.
- Contribuir para o desenvolvimento do conhecimento na área de inovação e desenvolvimento em Portugal, baseados nos princípios científicos e éticos adequados, e contribuir para a promoção e adequabilidade dos serviços de saúde ao exercício da investigação.

A formação adequada, competências asseguradas e a divulgação cada vez maior e de forma efetiva dos conceitos de medicina farmacêutica, estão alinhados com o uso racional do medicamento que a Organização Mundial de Saúde preconiza - pela investigação de medicamentos, pela gestão adequada do seu ciclo de vida, pelo contributo para a geração e comunicação de dados reais de doentes, ajudaremos a que os nossos pares tenham mais conhecimento e mais acesso a inovação na área, para que possam melhor gerir as doenças e prescrever medicamentos apropriados para as necessidades clínicas dos doentes, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período de tempo adequado e, ao menor custo para o doente e para a comunidade.